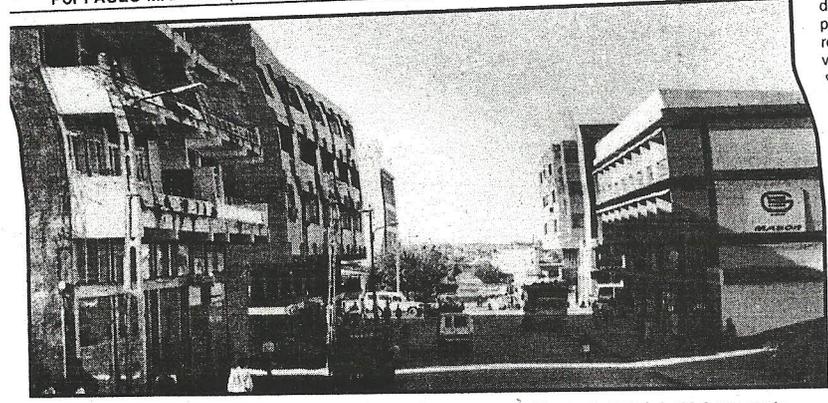


Provincia de Tete e a luta pela mitigação dos efeitos da pandemia

Morte de doentes de Sida aparente redução de ca

Director provincial da Saúde, Frederico João Brito, revela que unidades sanitárias andam abarrotadas e que a tendência da taxa de seroprevalência é de aumentar

Por PAULO MADUCO (Textos) e ARQUIVO (Fotos)



Cidade de Tete, capital duma provincia cujo indice de prevalência de HIV é de 16,6 por cento

A aparente redução de casos de HIV, recentemente reportada em Tete, deve-se apenas à morte de doentes de Sida e não propriamente à diminuição do número de infeções, pois ao invés de abrandamento se regista aumento da taxa de seroprevalência, agora estimada em 16,6 por cento, contra os 14,2 por cento anteriores. Esta revelação é do director provincial da Saúde daquele ponto do país, Frederico João Brito, o qual acrescenta que, como consequência da subida dos índices da pandemia, as unidades sanitárias da provincia andam abarrotadas dos que padecem das chamadas doenças oportunistas.

Na opinião da fonte, a gravidade do problema pode ser medida pelo seguinte: só de Janeiro a esta parte foram diagnosticados 852 novos casos de HIV, contra os 713 do ano passado, o que representa uma evolução de 19 por cento. A cidade de Tete, com 160 mil moradores, lidera a lista de seroprevalência, com 351 novas infeções, seguida de Angónia, distrito mais populoso da provincia, com 334 mil habitantes, que diagnosticou 155 casos. Em terceiro lugar está Moatize com 80 casos, em quarto Changara com 79 e em quinto Cahora Bassa com 78. Os restantes casos distribuem-se de forma insignificante por outras zonas da provincia.

"Estamos a registar aumento do número de casos de ano para ano: As unidades sanitárias estão abarrotadas de doentes. A taxa de seroprevalência (que se calcula adicionando novas infeções ao número de infectados e a dividir pelo número da população) é actualmente de 16,6 por cento, mas Tete já teve o índice de prevalência (de HIV) de 14,2 por cento", palavras de Frederico Brito, que aponta como principais causas deste incremento de novos casos o atraso que se verifica

nas comunidades em acatar as mensagens sobre as medidas de

prevenção da pandemia e a existência de corredores rodoviários que ligam a provincia a alguns países vizinhos de Moçambique, como são os casos de Zimbábue, Zâmbia e Malawi.

Em termos de óbitos, 289 doentes de Sida morreram até agora na provincia de Tete, contra 290 registados em 2004. O director provincial da Saúde ressalvou, porém, que algumas mortes registadas na cidade capital são de pacientes oriundos dos distritos. Mesmo assim, segundo apurou o "Diário de Moçambique", no Hospital de Dia da principal unidade sanitária local frequentam cerca de 900 seropositivos que beneficiam de tratamento anti-retroviral (TARV).

No total, de acordo com dados facultados à nossa Reportagem por Frederico Brito, 1.255 doentes de Sida beneficiam de TARV na provincia de Tete. Além da cidade capital, onde é assistida a maioria dos pacientes, a administração destes medicamentos também contempla os distritos de Angónia e Moatize. O director provincial da Saúde explicou um dos requisitos para a

introdução do tratamento anti-retroviral numa certa unidade hospitalar é a existência de pessoal treinado nesta matéria.

Em paralelo ao tratamento dos referidos 1.255 doentes de Sida, a Saúde em Tete está a assistir 463 adultos contra infeções oportunistas, incluindo a tuberculose que às vezes está associada ao HIV. O objectivo, segundo informou Frederico Brito, é assegurar que estes pacientes se estabilizem antes de beneficiar do TARV.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Apesar do cenário algo desolador, a Saúde em Tete não está de braços cruzados e, em parceria com organizações como Médicos Sem-Fronteiras (MSF), Visão Mundial e outras, está a levar a cabo várias acções preventivas cujo objectivo é minimizar o impacto do HIV/Sida na provincia. Tais medidas, conforme indicou Frederico Brito, incluem a prevenção de transmissão vertical (PTV) e a multiplicação de gabinetes de aconselhamento e testagem voluntária (GATV).

Curandeiros e médicos divididos quanto à eventual cura da doença

* AMETRAMO queixa-se da discriminação pelas autoridades sanitárias

Numa altura em que qualquer estabelecimento de parcerias, estratégia de acção passa pelo os curandeiros da provincia de

Tete consideram-se discriminados pelas autoridades sanitárias no que se refere à conjugação de esforços para minimizar o drama do HIV/Sida, através da prevenção e eventual cura da doença.

A suposta discriminação começou quando recentemente a AMETRAMO (Associação dos Médicos Tradicionais de Moçambique) em Tete se aproximou dos Médicos Sem-Fronteiras (MSF) para testar doentes de Sida que alegadamente estariam curados a partir de plantas medicinais.

"Apareceu alguém a dizer que tratava Sida. Levámos aos MSF mas eles não aceitaram cooperar no teste aos doentes", lamentou o curandeiro Albano Alfaiate, um dos membros da direcção da AMETRAMO em Tete.

Depois de explicar que "estamos a ser discriminados porque não temos nenhum apoio para trabalhar com os nossos membros das regiões recônditas", Albano Alfaiate disse que "ainda que não curamos, tentamos atenuar os efeitos do HIV e prolongar a vida do doente da Sida".

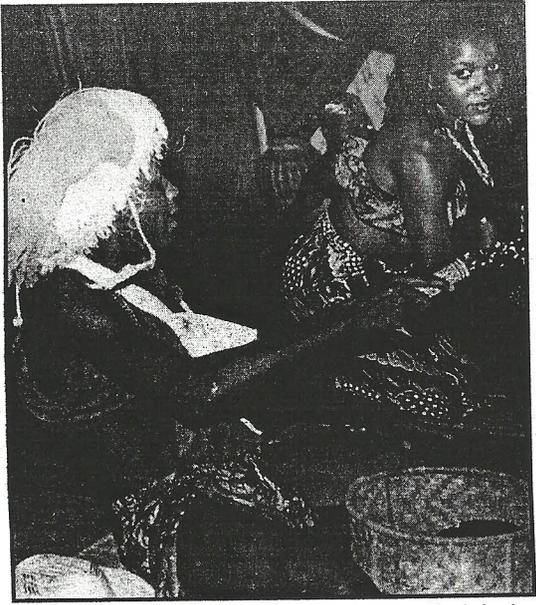
Albano Alfaiate criticou o facto de as autoridades

sanitárias da provincia de Tete apenas se aproximarem dos curandeiros quando se aproxima o 31 de Agosto, Dia Internacional da Medicina Tradicional, mas que quando passa a data não querem saber de nada do que estes fazem.

O presidente da AMETRAMO em Tete, Fernando Dique Camunga, revelou ao "Diário de Moçambique" que teve que expulsar um médico tradicional malawiano, que dizia que curava Sida, a pedido das autoridades sanitárias da provincia.

"Até porque ele (curandeiro) se apresentou à Direcção Provincial da Saúde de Tete, mas o medo das autoridades era que doentes de Sida deixariam de tomar anti-retrovirais. Ele acabou por abandonar após a Saúde nos ter pedido que o expulsássemos desta cidade", referiu Fernando Camunga.

"Não podemos dizer que curamos o HIV. Recentemente metemos anúncio na rádio a pedir aos doentes de Sida para se dirigirem ao Hospital de Dia. A AMETRAMO aqui em Tete não aceita o abandono dos tratamentos pelos pacientes", estas foram as palavras da médica tradicional Isabel Dique Mateus.



Os curandeiros da provincia de Tete consideram-se discriminados pelas autoridades sanitárias nos esforços para minimizar o drama de HIV/SIDA

a provocação dos de HIV

Neste momento, indicou a fonte, beneficiam da PTV a cidade de Tete e os distritos de Moatize, Changara e Angónia, onde de um total de 5.552 mulheres grávidas submetidas a teste de HIV, 564 acusaram positivo e receberam tratamento anti-retroviral, o que significa uma taxa de soroprevalência de dez por cento, de acordo com dados fornecidos pelas

autoridades sanitárias locais. Como parte das acções preventivas para controlar novas infecções (já que as pessoas se previnem melhor quando conhecem o seu real estado de saúde), funcionam na província de Tete 11 GATV's, distribuídos pela cidade capital, com seis, Angónia com três, Moatize com um e Changara com



igual número. O coordenador dos MSF, Joris De Beer, revelou, por seu turno, que a

sua equipa, constituída por quatro médicos, entre outro pessoal técnico, tem atendido entre 1.800 e duas mil pacientes por mês tanto no Hospital de Dia, que funciona no Hospital Provincial de Tete, como em quatro centros de saúde espalhados pela cidade capital e pelo distrito de Moatize.

No âmbito de prevenção de transmissão vertical, os MSF, que fazem parte da rede integrada de combate ao HIV/Sida, assistem por mês 600 mulheres grávidas e, de acordo com dados fornecidos por Joris De Beer, 16 por cento dos testes realizados saíram positivos.

Prostitutas estrangeiras invadem mercado de sexo na zona Centro

O mercado de sexo na zona Centro de Moçambique está paulatinamente a ser dominado por prostitutas estrangeiras, incluindo zimbabwuanas, zambianas e malawianas, sendo a província de Tete um dos exemplos deste fenómeno.

Na cidade de Tete, as praticantes da profissão mais antiga do mundo não escondem a sua origem, chegando algumas a falar a sua língua materna mesmo diante de alguém que as aborde em português, bastando uma simples

ressalva como "ouve tudo só tem pequena dificuldade em falar".

Joyce é uma dessas trabalhadoras de sexo que encontram em Moçambique terreno fértil para desenvolver a sua actividade. A uma pergunta sobre se é estrangeira, esta cidadã prefere quase sempre dizer que é filha de pai malawiano e de mãe moçambicana, mas que viveu muito tempo no Zimbabwe. Entre as línguas de que ela fala com proficiência figuram shona, inglês, nhungue e nhanja

Pela idade (tem filha casada no Zimbabwe), Joyce não é caloiira nestas coisas de sexo comercial. De cortesia impressionante, esta mulher evita falar da vida na terra de Robert Mugabe, mas na conversa vai repetindo a preocupação que tem de ir buscar a sua filha, não se importando com o seu casamento. "É que aquilo está difícil", justifica.

Como Joyce muitas outras mulheres estrangeiras, incluindo algumas que ainda aparentam uma idade jovem, deambulam pelas ruas das cidades de Tete e Moatize à procura de melhor sorte, não se importando com os riscos que a actividade sexual pode significar nas suas vidas, já que o uso de "camisinha" algumas vezes depende da clientela. É o princípio de manda quem paga!

Aspecto digno de realce é o facto de quase todas as casas de alojamento da província de Tete, incluindo simples barracas, venderem preservativos ao preço de mil meticais cada embalagem de três unidades, como forma de alertar os seus clientes sobre a necessidade de se prevenir das infecções de HIV/Sida.

Embora no grupo das prostitutas se incluam outras nacionalidades, a presença zimbabwueana salta à primeira vista, sendo este factor sintomático da grave crise económica que se vive naquele país vizinho. Não se incluem nesta categoria as comerciantes ambulantes que com base no seu suor procuram enfrentar a vida.

A província de Tete tem ligação rodoviária com Zimbabwe, Zâmbia e Malawi, mas a presença de prostitutas estrangeiras é notória noutras províncias da zona Centro de Moçambique, principalmente em Manica e Sofala, atravessadas pelo sistema de transporte do Corredor da Beira.

Ritos e práticas tradicionais cuja violação se pode confundir com sintomas de Sida

...e perigo inclui salgar comida após relação sexual extra-conjugal

MULHERES "MINAR-SE" DE CEM MANEIRAS

"Minar" mulheres continua à ordem do dia na província de Tete. Embora reconheça a contribuição desta prática no aumento do número de óbitos, a AMETRAMO alega não haver formas de evitar que tal aconteça por envolver casais. Só que, conforme apurámos, na mulher a armadilha dura toda a vida mesmo depois da morte do marido.

"É licaho" e só escapa quem estiver tratado contra esta droga", afirmou Fernando Dique Camunga, acrescentando que "juntar-se com uma mulher 'minada' acaba o corpo como se alguém estivesse infectado com HIV/Sida".

As fontes disseram que existem mais uma centena de métodos para "armadilhar" mulheres em Tete e o problema torna-se mais preocupante porque as "minadas" não apresentam qualquer sinal, senão a doença fatal que ataca o parceiro após a relação sexual.

Os efeitos da droga variam conforme o tipo de "licaho" aplicado e em todos os casos qualquer tentativa de tratamento hospitalar leva o doente à morte instantânea. E aconselha-se, em caso de acção a "mina", a recorrer à medicina tradicional para desactivar a magia.

Na explicação das nossas fontes, uma das manifestações de "licaho" é um homem ficar colado à mulher após um acto sexual, situação que aflige particularmente as viúvas que mesmo depois de perderem os maridos se vêem impedidas de ter novos parceiros.

Numa província com muitos tabus e magia como Tete, o combate contra a pandemia do HIV/Sida torna-se particularmente renhido, dada a necessidade urgente de intensificar a sensibilização das comunidades sobre mitos e realidades em torno desta pandemia.

Tchesso: arma que mata sem balas no mistério da magia negra em Tete

Em Tete, não é só de mulheres que os homens morrem. A arma mais perigosa, que mata sem balas, chama-se "tchesso" e atinge desde pessoas que ocupam cargos de chefia nas empresas e instituições públicas até às que possuem belas esposas.

Uma pessoa atingida com "tchesso", segundo especialistas da medicina tradicional contactados pelo "Diário de Moçambique", sofre de fortes dores de cabeça, daquelas que não param com aspirina, fica raquítica, vomita sangue e basta tomar medicamento perde a vida.

As principais vítimas deste cúmulo da magia negra em Tete são geralmente pessoas bem categorizadas ou que exercem cargos de chefia nas instituições do Estado ou nas empresas privadas, as quais se não morrem ficam inaptas com graves problemas de saúde, segundo soube a nossa Reportagem.

Ter mulher bonita é outro risco para alguém ser fulminado com "tchesso". Aqui, na explicação dos

curandeiros de Tete, o objectivo é tomar conta da viúva, mesmo antes de saber se ela está ou não "minada" pelo malogrado marido.

"Tchesso" é também usado como arma de vingança, especialmente contra aqueles que gostam de apreciar mulheres dos outros. Fontes da AMETRAMO em Tete contam que em 1999 um chefe de posto administrativo de Zóbué, acusado de adultério, pegou fogo sentado na cadeira do seu gabinete de trabalho até à morte.

Trata-se de magia difícil de contornar e prevenir, pois basta pisar o risco que se traça no caminho por onde a pessoa visada passa ou na porta por onde entra no local de trabalho, esta fica automaticamente doente e a sua recuperação pode ser mais lenta que uma vítima de "licaho", por exemplo.

A Saúde e, muito menos, a AMETRAMO não dispõem de dados estatísticos sobre as pessoas que anualmente morrem de doenças misteriosas na província de Tete.